

295

CORPO FEMININO NA MÍDIA: NORMALIZAÇÕES E SINGULARIDADES. *Débora Miguel Figueiró, Fabiana Santos da Silveira, Rosa Maria Bueno Fischer* (Departamento de Estudos Especializados, Faculdade de Educação, UFRGS).

O presente trabalho está integrado ao projeto “Subjetividade feminina e diferença no dispositivo pedagógico da mídia” e tem como objetivo caracterizar os modos de construção do sujeito mulher através de produtos televisivos. Utilizando conceitos como “televisibilidade” e “modos de endereçamento”, desenvolvidos pelas autoras Beatriz Sarlo e Elizabeth Ellsworth, respectivamente, foi possível analisar de que maneira a mídia televisiva opera em direção à produção de formas particulares de subjetivação da mulher. Além disso, o trabalho analítico permitiu operar com categorias referidas às “tecnologias do eu”, conforme Michel Foucault, tais como as que se referem a processos de auto-transformação (técnicas propostas de mudanças operadas sobre o corpo e o modo de ser), e de cuidado de si (particularmente, o cuidado do corpo e da sexualidade e as práticas de embelezamento). A análise de diversos produtos televisivos, em especial dois documentários veiculados por TV a Cabo, cujo foco de atenção é o corpo, possibilitou ao conjunto da pesquisa um avanço teórico importante no que se refere aos temas da diferença, da normalidade e da subjetivação, articulados ao conceito de “dispositivo pedagógico da mídia”. Alguns tópicos da análise deste trabalho referem-se a: a) corpo e normalidade/anormalidade feminina; b) sexualidade e cuidado de si; c) imagem e afirmação de “singularidades possíveis”. (PIBIC/CNPq/UFRGS).